UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE MÚSICA

Princípios Educacionais do Piano

Daniel Lemos Cerqueira

Versão para Iniciação Musical

2012/1º Regular

SUMÁRIO

1. Conceitos básicos e notação musical 5
1.1 Elementos da Música 5
1.2 Notação Musical 5
1.2.1 Altura 6
1.2.2 Duração 10
1.2.3 Intensidade 17
1.2.4 Timbre ou Sonoridade 19

Primeira seção

Conceitos básicos e notação musical

1.1 Elementos da Música

De forma bem simples, podemos descrever as propriedades do som como:

- **Altura**: frequência do som (grave, agudo; notas musicais);
- **Duração**: tempo que dura o som produzido (curto, longo; ritmo);
- **Intensidade**: volume ou nível acústico do som (forte, fraco ou *piano*);
- **Timbre** ou **Sonoridade**: características do som (doce, brilhante, triste, animado, intenso, penetrante, enérgico, ligado, desligado, etc.). O timbre também é associado à distinção que fazemos sobre um som, sendo o elemento que permite diferenciar o som dos instrumentos (trompete, violão, flauta, piano, etc.) ou a voz de cada pessoa.

É importante reforçar que, em qualquer tipo de música, todos estes parâmetros estão presentes ao mesmo tempo. Esta diferenciação é feita somente para fins teóricos e de aprendizagem.

1.2 Notação Musical

São as variadas formas de descrever uma música a partir da escrita. Alguns exemplos são a partitura ou notação tradicional, a audiopartitura – onde desenhos simbolizam elementos musicais – e gráficos de programas para edição de áudio, entre outros. Historicamente, a partitura é uma ferramenta importante no ensino de Piano, pois este instrumento é fortemente ligado à música de tradição escrita. Podemos citar as seguintes razões para o uso da partitura:

- Dependendo da linguagem e do nível de complexidade musical, “tocar de ouvido” se torna muito mais difícil do que ler partituras;
- A partitura permite trabalhar os movimentos com eficiência, a partir da notação e análise de dedilhados. Isto é um aspecto muito importante da prática instrumental, pois evita problemas de limitação do movimento, aquisição de vícios e, em casos mais graves, tendinite ou lesão por esforço repetitivo (LER). Quem toca “de ouvido” dificilmente está atento a esta questão;
- Grande parte da literatura musical (repertório) feita ao longo da história chegou a nós graças à partitura. Logo, é uma importante ferramenta para qualquer músico, especialmente porque aumenta seu acesso a grande parte do repertório;

- A partitura permite que você desenvolva sua própria interpretação e personalidade musical, pois “tocar de ouvido” geralmente leva o músico a imitar alguém ou alguma gravação.

Todavia, é importante compreender que todo tipo de notação musical, por mais detalhado que seja, jamais descreverá com perfeição um som. De forma semelhante a um texto escrito, a notação musical sempre está sujeita à interpretação de quem a lê. Assim, a partitura deve ser vista apenas como um guia, oferecendo indicações sobre os elementos musicais e aspectos específicos do instrumento.

Ainda, devido à dificuldade em documentar todos os aspectos da música através da escrita, grande parte do conhecimento de estilos musicais que chegou até nós foi passada oralmente de professor a aluno ou através da música que ouvimos. Assim, a transmissão oral também é um meio fundamental para a preservação dos saberes musicais. É importante ouvir música, pois só assim temos referências para tocá-la.

A seguir, serão apresentadas formas tradicionais de representar os diversos elementos da música.

1.2.1 Altura

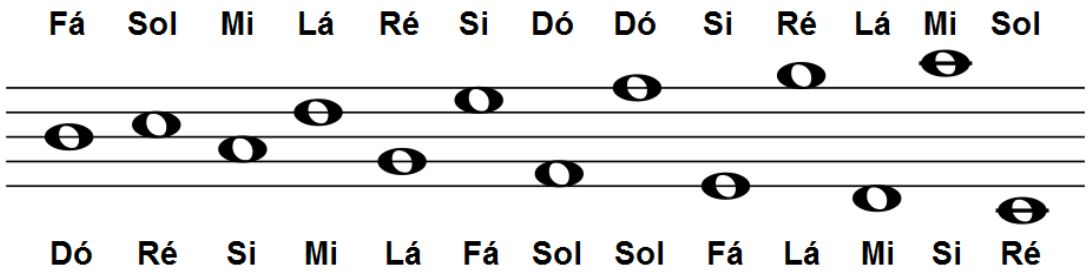
É o parâmetro que trata da **frequência** dos sons (na Física) e sua percepção, podendo ser **graves** ou **agudos** de acordo com o contexto musical ou a região excitada do ouvido humano, que abrange um espectro de 20 a 20.000 Hertz de frequência.

Exercício 1: Preste atenção nos sons do ambiente onde você está. Anote-os abaixo, definindo se são graves, médios ou agudos. Em geral, sons médios estão na mesma região de frequência da voz humana.

Origem do som	Classificação

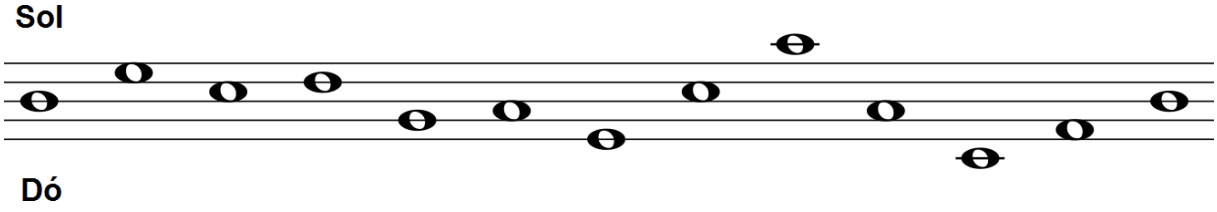
Exercício 2: Experimente tocar notas em várias regiões do Piano, explorando toda sua extensão. Compare-as com a altura dos sons ouvidos no exercício anterior. Tente imitar estes sons no Piano, fazendo uma “analogia musical”.

Na Música tradicional, as alturas são padronizadas em frequências específicas, sendo estas as doze notas musicais: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si (nomenclatura francesa) ou C, D, E, F, G, A, B (nomenclatura norte-americana), mais as cinco notas obtidas por **alterações** (serão vistas a seguir), equivalentes às “teclas pretas” do Piano. Na partitura, as notas são representadas por circunferências (“bolinhas”), de acordo com sua posição em um **pentagrama** (ou **pauta**). Estas circunferências podem ficar em linhas ou espaços. Abaixo seguem dois exemplos de notação **relativa** das alturas, utilizando como referência as notas Fá e Dó:

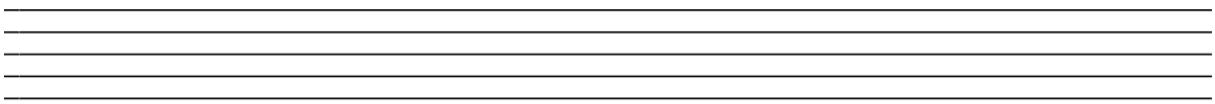


No pentagrama, as notas seguem sua ordem natural, sendo ao subir: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si (C, D, E, F, G, A, B) e ao descer: Si, Lá, Sol, Fá, Mi, Ré, Dó (B, A, G, F, E, D, C).

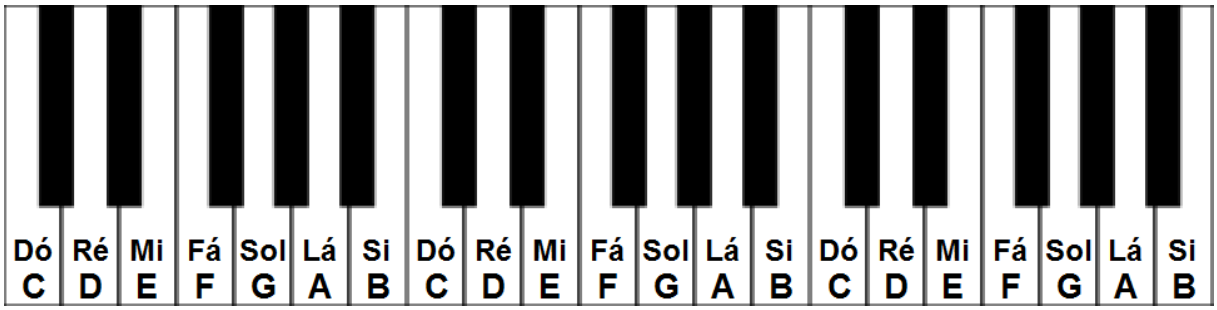
Exercício 3: Escreva o nome das notas no pentagrama abaixo, de acordo com as notas de referência:



Exercício 4: No pentagrama abaixo, desenhe notas aleatoriamente. Em seguida, defina uma nota de referência, dando nome às demais notas:



No Piano, é muito fácil visualizar as notas “naturais” (sem alterações), pois as teclas brancas seguem justamente essa ordem. Abaixo temos a figura de um teclado com os nomes das notas:

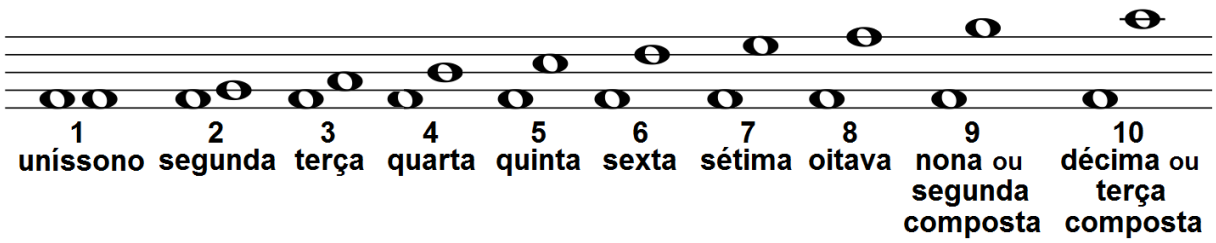


Observe que as teclas pretas se repetem em conjuntos de duas e três. A primeira tecla branca antes do conjunto de duas é sempre um dó. Esta é a referência mais eficiente para entender a disposição das notas no teclado.

Exercício 5: Procure várias notas Dó no teclado do Piano. Em seguida, procure vários Fá. Faça este exercício com outras notas, até você se familiarizar com a lógica visual do teclado.

Perceba que as teclas pretas não possuem nomes. Estas são utilizadas apenas em caso de alterações: o **sustenido** (#), que indica elevar em um semitom a nota em questão, e o **bemol** (b), que abaixa um semitom. O **semitom**, por sua vez, é a menor distância entre duas notas. Para subir ou descer um semitom no Piano, basta ir para a tecla mais próxima acima (sustenido) ou abaixo (bemol). Note ainda que entre Mi-Fá e Si-Dó não há teclas pretas, ou seja: são separadas apenas por um semitom. Logo, um Si # é tocado na tecla Dó, enquanto o Fá b é representado pela tecla Mi.

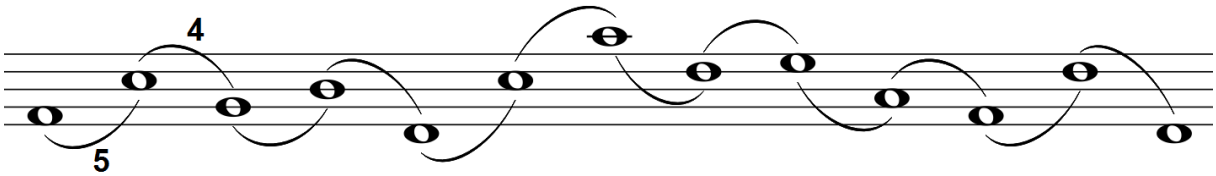
Como forma de analisar as distâncias entre as notas, há os **intervalos**. Os intervalos **absolutos** são o semitom (visto anteriormente) e o tom, que equivale a 2 semitons. Focaremos agora nos intervalos **relativos**, que indicam a distância entre duas notas no pentagrama. Abaixo, temos os tipos de intervalos relativos:



O uníssono significa duas notas na mesma altura ou frequência. Perceba que, a partir de uma oitava, as notas se repetem, pois são sete as notas “naturais”. O

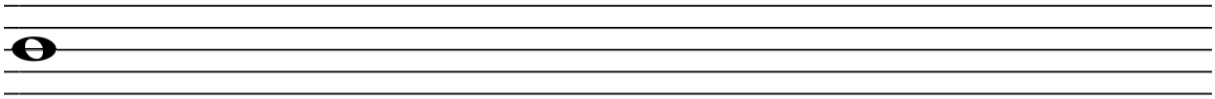
teclado do Piano representa muito bem esta repetição. Assim, intervalos maiores que uma oitava são chamados de compostos, sendo equivalentes a intervalos menores.

Exercício 6: Identifique os intervalos entre as notas abaixo, posicionando-os conforme as **ligaduras**:



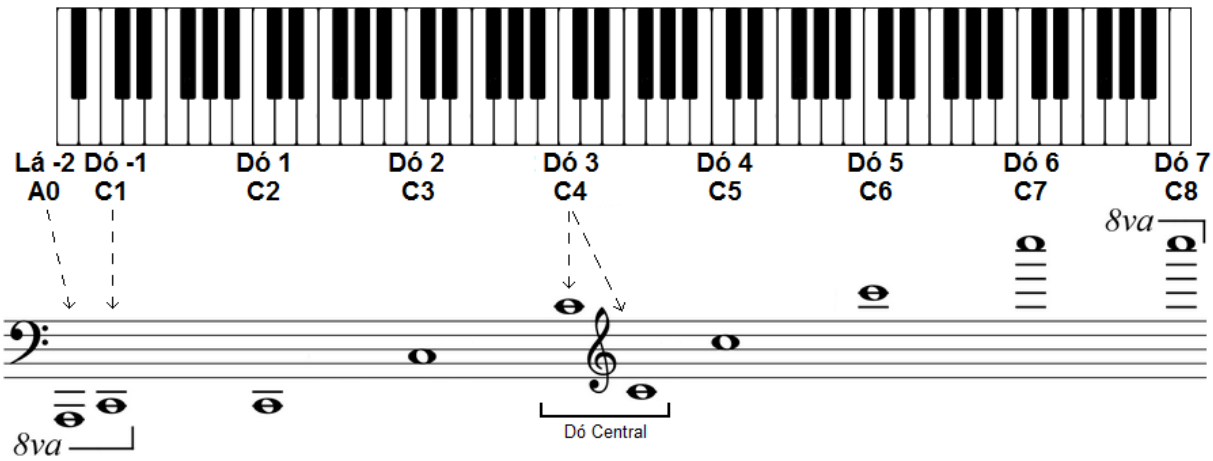
Exercício 7: Desenhe a sequência de notas no pentagrama abaixo a partir dos intervalos indicados, sabendo que os intervalos **ascendentes** (asc.) sobem e os **descendentes** (desc.) descem. Por fim, coloque os nomes das notas:

Lá



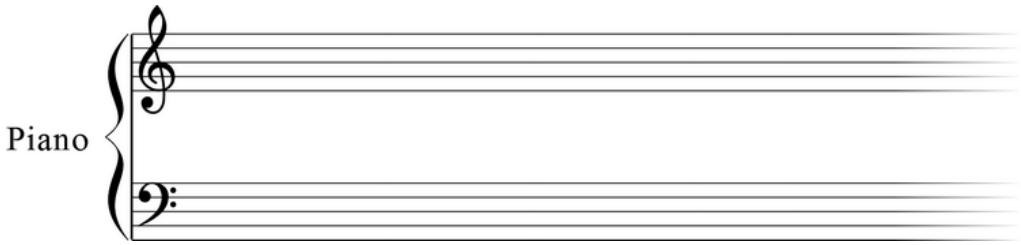
4ª asc,5ª desc,3ª desc,8ª asc,3ª asc,2ª asc,6ª desc,5ª desc,4ª desc,2ª desc,6ª asc

As **claves** servem para padronizar as alturas do pentagrama, definindo a notação **absoluta**. A clave de Sol indica o Sol 3 como a nota na 4ª linha, enquanto a clave de Fá indica o Fá 2 como nota na 2ª linha. Os números indicam precisamente a região do teclado em que a nota está. Abaixo, segue uma figura com dois tipos de nomenclatura das notas (francesa e norte-americana) e sua posição na partitura:



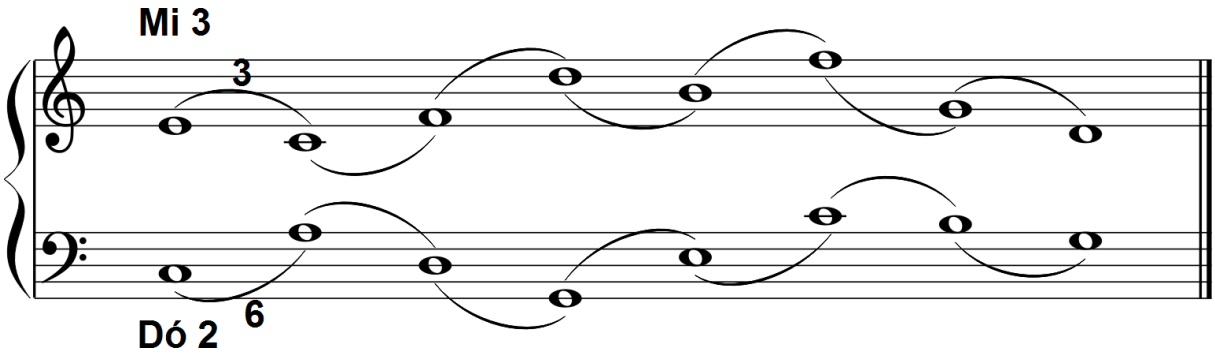
Os números que indicam a região das notas não são os mesmos nos dois tipos de nomenclatura (ex: o Si 4 equivale ao B5). Ainda, a notação **8va** indica que a nota deve ser tocada em outra região. Se esta indicação estiver na parte de baixo do pentagrama, a nota é tocada na oitava abaixo (ex: um Fá 3 escrito será tocado como um Fá 2). O oposto vale para a indicação de 8va acima (um Si 5 se tornará um Si 6, por exemplo).

O tipo de notação mais comum para Piano se baseia em dois pentagramas (ou **sistemas**) ligados por uma chave, conforme o exemplo abaixo:



O pentagrama superior é utilizado para a **mão direita**, enquanto o inferior trata da **mão esquerda**, salvo em casos onde há indicações específicas como *m.e.* (mão esquerda) e *m.d.* (mão direita). As claves não possuem nenhuma relação com as mãos, possuindo somente a função de facilitar a leitura das notas.

Exercício 8: Coloque os intervalos e o nome absoluto das notas abaixo, conforme o exemplo:



Exercício 9: Tente tocar as notas acima no Piano, fazendo uma mão de cada vez.

1.2.2 Duração

É o parâmetro que trata da manifestação dos elementos musicais ao longo do tempo. Estes elementos podem ter durações **curtas** ou **longas**, de acordo com o contexto musical ou nossa percepção. Ainda, há durações para elementos musicais que não possuem sons, conhecidos como **pausas**.

Exercício 10: Perceba sons do seu ambiente. Observe sua duração e anote-os no quadro a seguir, definindo-os como curtos ou longos:

Origem do som	Classificação

Exercício 11: Ouça a Trilha de Áudio 01. Desenhe no gráfico abaixo (Frequência x Tempo) uma possível representação destes sons, observando sua altura e duração. Fique atento também aos momentos onde não há som:

Exercício 12: Faça sons curtos e longos no teclado do Piano. Experimente, em seguida, manter teclas de várias regiões pressionadas até o som da nota se extinguir. Que sons são mais longos, os graves ou agudos?

Na Música tradicional, as durações são medidas de forma matemática através da **pulsação**. Imagine o som de um relógio mecânico, que marca os segundos com um "tique-taque". Da mesma forma, há sons que duram tempos medidos de acordo com uma pulsação, podendo durar dois, três, quatro pulsos e também meio ou um quarto de pulso, assim como podemos contar dois, três, quatro segundos.

Exercício 12: Observe o “tique-taque” de um relógio (a Trilha de Áudio 02 possui este som). Crie sons graves ou agudos – com a voz ou o Piano – que durem um “tique” do relógio. Tente, ainda, fazer sons em um “tique” e silêncio em outro. Em seguida, faça sons que durem dois “tiques”, com um de silêncio.

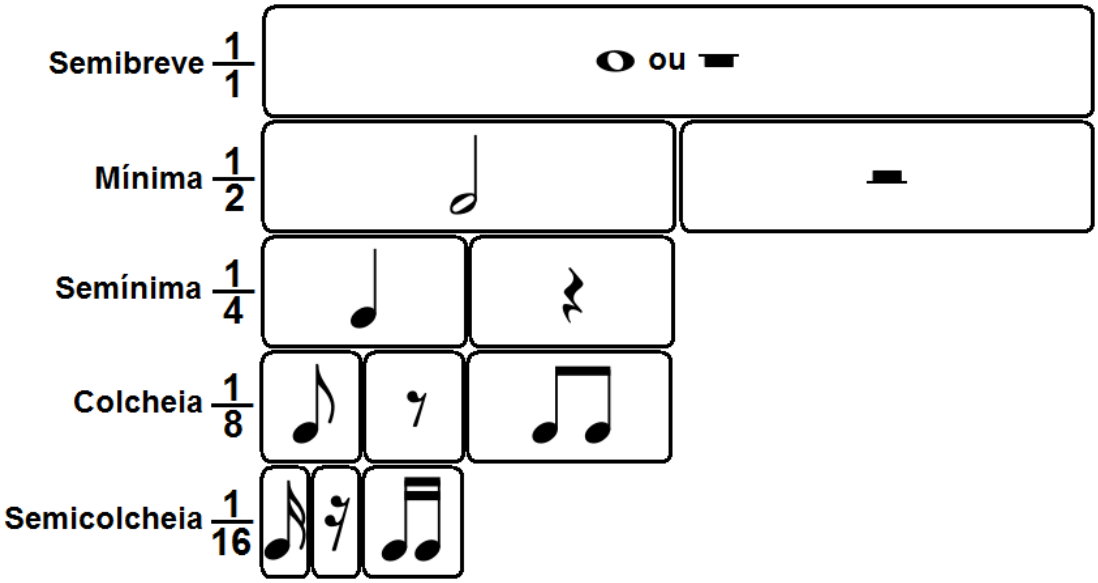
Exercício 13: Ainda trabalhando com o som do relógio, fale seu nome, pronunciando as sílabas junto com cada “tique”. Em seguida, recite a seguinte estrofe, procurando encaixar as sílabas fortes com os “tiques”:

Chora bananeira, bananeira chora

Chora bananeira, meu amor não vá-se embora.

Pequenas estrofes pronunciadas ritmicamente (sem a entonação da voz de uma canção, por exemplo) são chamadas de **parlendas**. Elas são úteis para trabalhar pulsação até seu objetivo final de internalizá-la, ou seja: sentir o pulso sem precisar ouvi-lo ou reproduzi-lo.

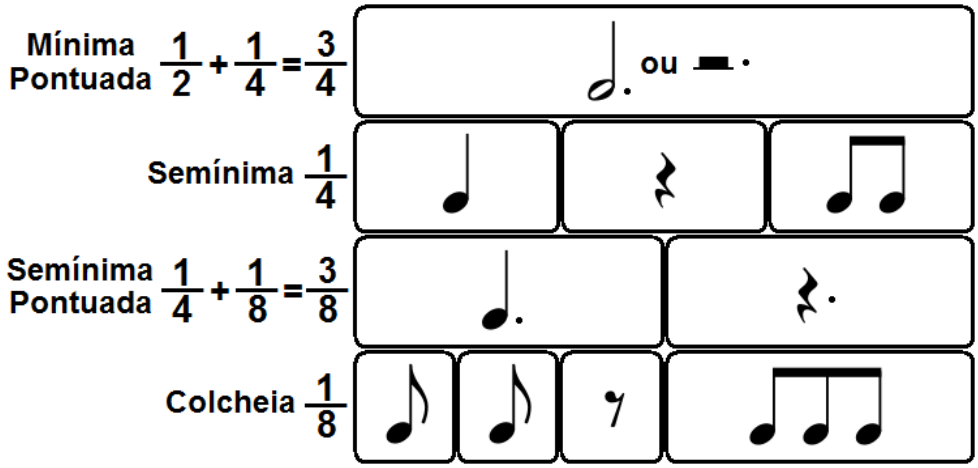
As durações medidas são representadas através das **figuras rítmicas**, que possuem uma relação de **dobro** e **metade** entre si. A questão mais importante é entender a relação de proporções entre as figuras em um contexto musical, tratando-se de uma leitura rítmica **relativa**. Abaixo, segue uma ilustração com o nome, valor matemático equivalente, grafia da nota (note suas as circunferências ou “cabeças”) e da pausa correspondente às figuras rítmicas mais comuns, em suas respectivas proporções matemáticas e visuais:



Perceba que, nas figuras rítmicas de valor igual ou menor que a Colcheia, é comum ligá-las por uma **haste**, caso façam parte de uma mesma ideia musical. Note ainda que a única diferença entre a grafia das pausas de Semibreve e Mínima é sua

posição em relação à linha do pentagrama, sendo inferior na Semibreve e superior na Mínima.

Há também as **figuras pontuadas**, cuja duração total é a soma de sua duração original mais a figura correspondente à metade de seu tempo. Observe suas respectivas proporções matemáticas no quadro abaixo:



As **ligaduras** permitem somar as durações de duas figuras rítmicas:

Através das ligaduras, é possível escrever notas pontuadas de outra forma:

Exercício 14: Desenhe no quadro abaixo a nota e pausa correspondente às respectivas figuras rítmicas, como forma de treinar sua caligrafia:

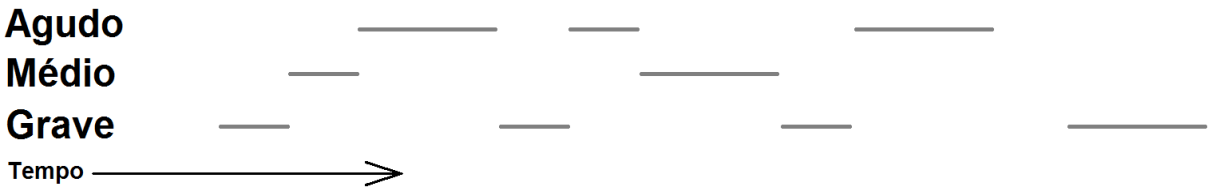
Figura rítmica	Nota	Pausa
Semibreve		
Mínima		
Semínima		
Colcheia		
Semicolcheia		

Exercício 15: Abaixo, temos um **monograma**, que é a pauta constituída apenas por uma linha, utilizada para notação de instrumentos de percussão sem altura definida, como tambores, chocalhos e pratos, entre outros. Observe ainda que existe uma clave específica para a notação de percussão:

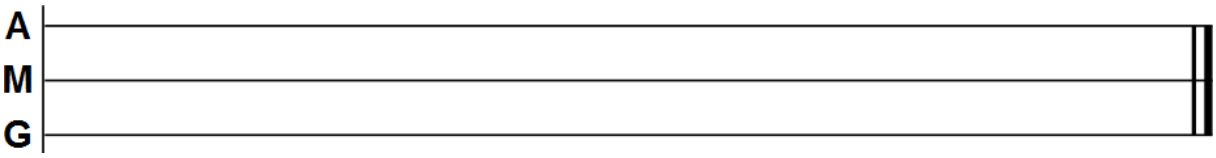
Agora, faremos a **leitura rítmica** deste trecho musical, batendo palmas, utilizando um instrumento de percussão, o Piano ou cantando com a sílaba **Tá**. Para iniciar, defina uma pulsação qualquer (pode ser a do relógio). Vamos utilizar como figura de referência a Mínima (𝅗𝅥), sendo neste caso equivalente a um pulso. Assim, logicamente, a semibreve irá durar dois pulsos. Agora, inicie o pulso para ler o trecho musical acima, fazendo algumas pulsações antes de começar a leitura.

Exercício 16: Consegui realizar o exercício anterior com sucesso? Se sim, experimente agora fazer o seguinte: mude a pulsação utilizada, fazendo-a mais rápida. Tente ler novamente o trecho nesta nova pulsação.

Exercício 17: Abaixo, temos uma representação do mesmo trecho musical do exercício 15, mas com diferentes alturas e pausas para cada figura rítmica. Tente cantá-las ou tocá-las ao Piano utilizando três notas diferentes, mantendo as relações rítmicas e a representação dos sons graves, médios e agudos:



Exercício 18: Agora, faça a leitura do trecho musical acima com a voz, cantando ou tocando no Piano a partir de três alturas distintas até você achar uma melodia interessante. A seguir, anote sua criação na pauta abaixo, escrevendo as figuras rítmicas nas linhas respectivas dos sons Grave (G), Médio (M) e Agudo (A):



Exercício 19: Depois de ter escrito sua criação, tente agora lê-la a partir de diferentes pulsações, tomando como referência agora a Semibreve (𝅝). Note

que agora a Mínima irá durar meia pulsação, fazendo com que algumas notas caiam entre as pulsações. Caso você esteja com dificuldades, tente utilizar uma pulsação mais lenta até você perceber que pode ler os ritmos corretamente.

Todos sabemos que há trechos musicais lentos e outras rápidos, fato que ocorre devido a mudanças na velocidade do pulso. Estas variações de pulsação são chamadas de **andamento** (caso sejam relativas) ou **tempo** (se forem absolutas). A indicação de andamento oferece uma ideia aproximada da velocidade da pulsação, enquanto o tempo indica exatamente o número de pulsações por minuto de uma determinada figura rítmica. A seguir, há um quadro com as indicações de andamento mais comuns e seus possíveis tempos (em pulsações por minuto):

Tempo	Andamento	Significado	Tempo	Andamento	Significado
< 40	***Grave***	Muito lento e solene	108-120	***Moderato***	Moderadamente
40-60	***Largo***	Lento e intenso	112-120	***Allegretto***	Pouco ligeiro
60--66	***Lento***	Lento	120-168	***Allegro***	Ligeiro e animado
66-76	***Adagio***	Vagaroso e sofrido	152-168	***Vivace***	Rápido e vivo
76-108	***Andante***	Caminhando	> 168	***Presto***	Veloz

A indicação de tempo, por sua vez, define o número de pulsações por minuto para a figura rítmica de referência. Seguem abaixo alguns exemplos:

Indicação de Tempo	Andamento possível
𝅗𝅥 = 64	***Lento***
𝅘𝅥 = 120	***Allegro***
𝅘𝅥. = 72	***Adagio***
𝅘𝅥𝅮 = 80	***Andante***

O metrônomo indica a marcação do tempo, sendo uma ferramenta útil para resolver problemas de entendimento das relações rítmicas ou variações indesejadas no tempo de uma peça:

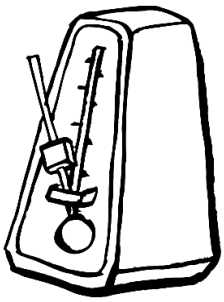
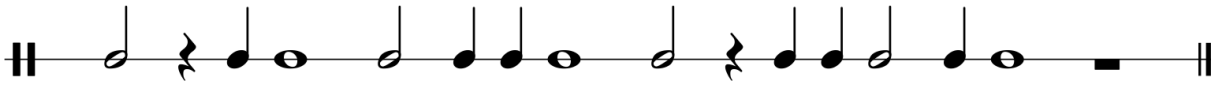


Fig. 1 - Ilustração de um metrônomo analógico

Exercício 20: Ouça diversas músicas em estilos musicais variados, começando pelos trechos presentes na Trilha de Áudio 03, indicados no quadro a seguir. Tente encontrar uma pulsação que se encaixe em cada música. Lembre-se que músicas rápidas subentendem um número maior de pulsações por minuto, sendo o contrário para músicas lentas.

Trechos musicais da Trilha de Áudio 03
01 – 5ª Sinfonia, de L. van Beethoven
02 – "My Wave", do grupo Soundgarden
03 – "Eu já vou", Tambor de Crioula do Maranhão
04 – "Quam na dimi", Música Folclórica da Península Arábica
05 – Grande Valsa Brilhante de F. Chopin
06 – Danças das Jovens Mulheres, 2º movimento da Sagração da Primavera de I. Stravinsky
07 – "Buciumeana", 4ª Dança Romena de B. Bártok
08 – "Machuca Mané", de Pixinguinha

Exercício 21: Observe a linha rítmica abaixo:



Defina uma pulsação e faça sua leitura com voz, palmas, instrumentos de percussão ou uma tecla do Piano, adotando a Mínima como referência. Quando você já estiver seguro da leitura, realize este trecho musical nos seguintes andamentos:

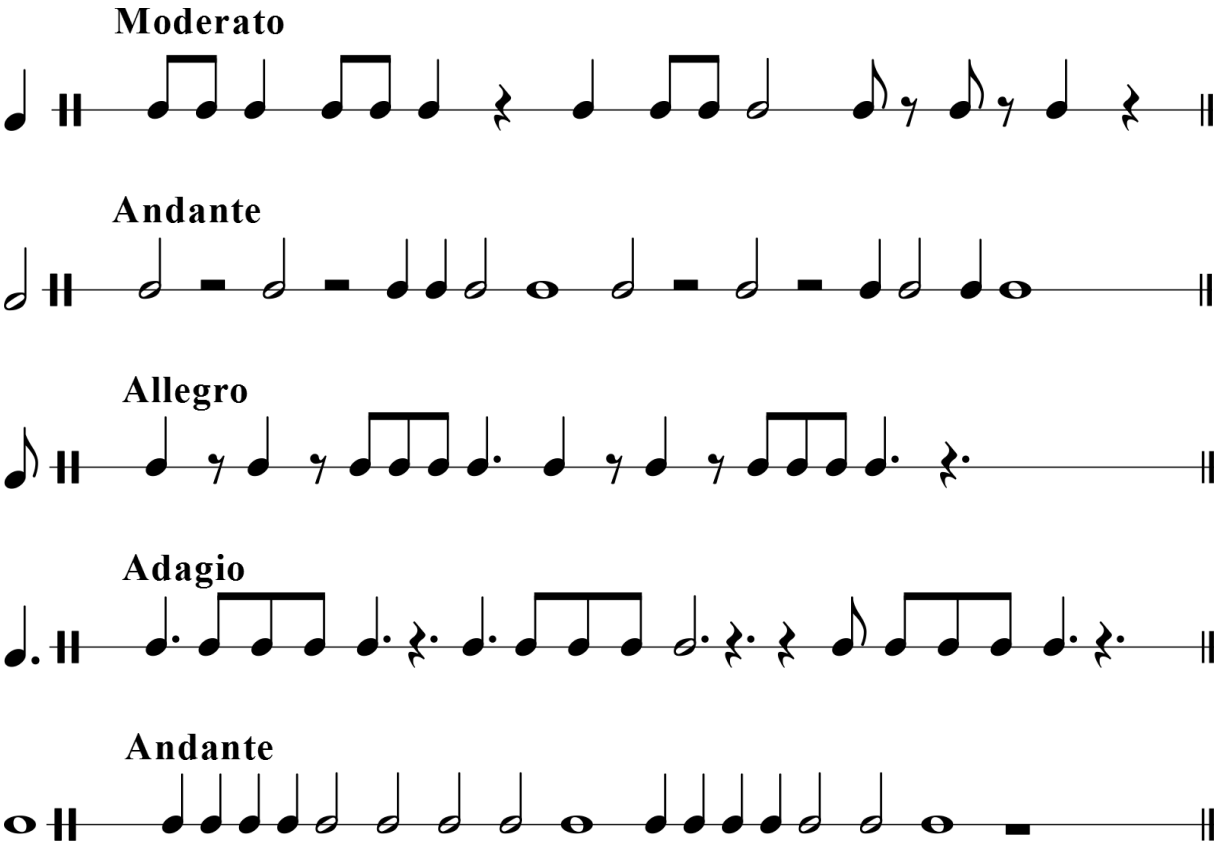
Andante – Allegro – Adagio

Se você não tenha ideia sobre um possível tempo para estes andamentos, sugerimos utilizar um metrônomo. Caso não possua um, pesquisa na internet um programa de computador que possua a mesma funcionalidade. Um exemplo é o Open Metronome (http://openmetronome.sourceforge.net), que é gratuito.

Exercício 22: Tente executar a linha rítmica do exercício anterior sem reproduzir ou ouvir a pulsação, apenas imaginando-a internamente. Você consegue? Este é o objetivo de estudo da pulsação: fazer com que você seja capaz de imaginá-la internamente, sem batê-la ou ouvi-la. Esta capacidade de ouvir internamente o pulso é chamada de **Eurritmia**, sendo uma habilidade fundamental para todo músico.

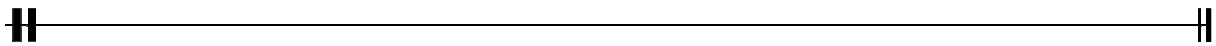
Exercício 23: A seguir, temos uma série de trechos rítmicos, precedidos pela figura de referência e o andamento sugerido. Ao realizá-los, imagine a pulsação,

marcando-a antes de começar a leitura, se necessário. Porém, tente não marcar a pulsação durante a leitura dos trechos, imaginando-a apenas:

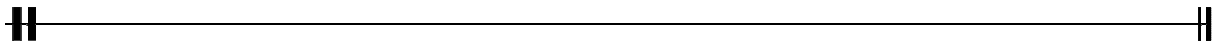


Caso você esteja com dificuldades em realizar os ritmos que caem entre as pulsações (em especial no exercício 4, que possui como referência uma figura pontuada), tente fazer a leitura utilizando a menor figura rítmica como referência para a pulsação (que no caso do exercício 4 é a Colcheia). Esta técnica de estudo das durações é conhecida como **subdivisão**, permitindo compreender melhor as relações dos ritmos de um trecho musical.

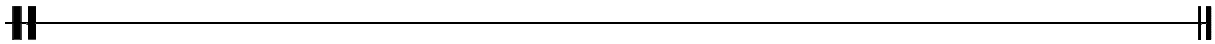
Exercício 24: Ouça a Trilha de Áudio 04, que possui um trecho rítmico tocado por uma Caixa clara. Escreva-o na pauta abaixo, baseando-se em uma figura rítmica qualquer como referência para a pulsação. Este tipo de exercício é conhecido como **ditado rítmico**:



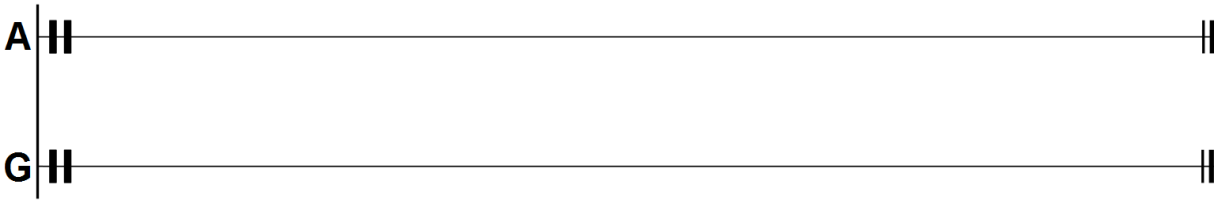
Agora, escreva na pauta abaixo a Trilha de Áudio 05, tocada por um Triângulo:



Faça o mesmo para a Trilha de Áudio 06, executada por uma Conga. Ouça e analise um tipo de figura rítmica adequado para utilizar como referência:



Na Trilha de Áudio 07, temos o Agogô, um instrumento de percussão que possui duas alturas distintas. Escreva o trecho musical na pauta abaixo, considerando a altura de cada ataque (grave ou agudo):



1.2.3 Intensidade

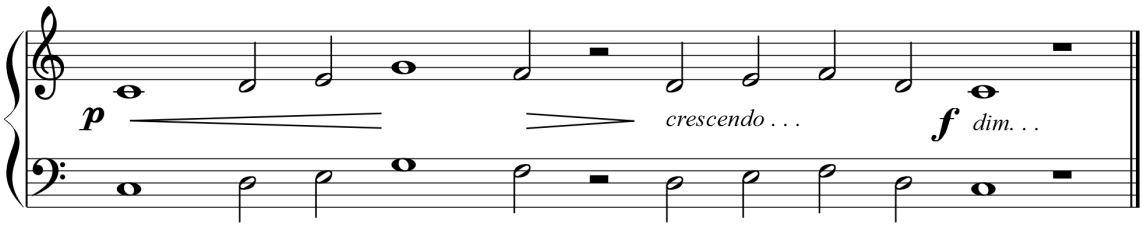
É o parâmetro que trata dos diversos níveis de dinâmica ou volume. Na Física, o termo utilizado para este parâmetro é "altura" - que possui significado diferente na Música - sendo comumente medido em Decibéis (dB). Abaixo, seguem as indicações de dinâmica mais comuns:

Indicação	Significado	Indicação	Significado
pp	*Pianissimo* (muito fraco)	***mf***	*Mezzo-forte* (pouco forte)
p	*Piano* (fraco)	***f***	*Forte*
mp	*Mezzo-Piano* (pouco fraco)	***ff***	*Fortissimo* (muito forte)

É importante ressaltar que as indicações de dinâmica não representam níveis de intensidade absolutos, estando sempre associadas ao contexto musical. Em geral, as dinâmicas ilustram a intensidade indicada. Ao tocar um forte, por exemplo, o músico procura buscar uma intensidade na qual o ouvinte tenha esta sensação, de acordo com o ambiente. Se for numa sala pequena, não é necessário tocar muito forte para soar forte. No caso de uma sala grande, é preciso tocar mais forte. Ainda, para que uma passagem seja forte, ela não precisa ser tocada com força; basta que ela seja antecedida de uma passagem mais fraca do que ela. Logo, o que importa é buscar equilíbrio ao realizar a condução das intensidades.

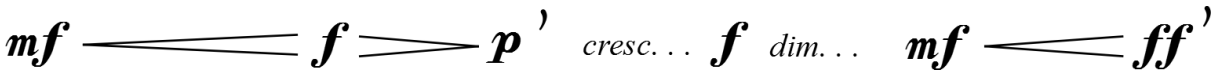
Há ainda, como forma de notação, marcas de *crescendo* e *diminuendo*, que indicam aumento ou diminuição gradual da intensidade ao longo de uma passagem,

sempre em direção a elementos musicais como uma nota, pausa ou outra indicação de dinâmica, entre outros. Seguem exemplos desta grafia no trecho musical a seguir:

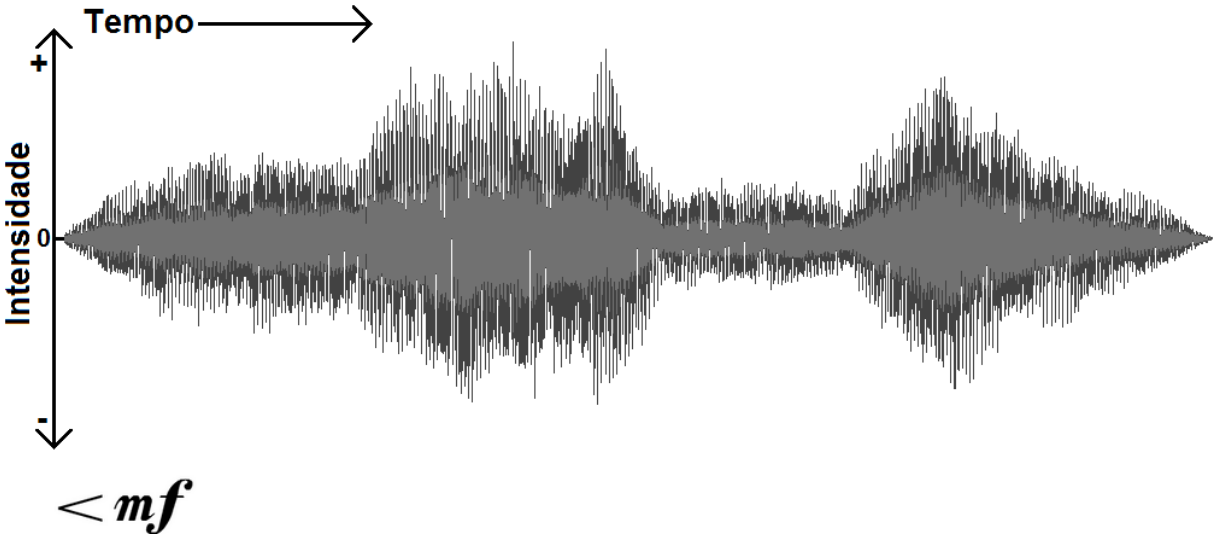


Os termos “crescendo” ou “cresc.” e a linha crescente (**<**) indicam um aumento gradativo da dinâmica, sendo o oposto para as palavras “diminuendo”, “dim.” ou “decrescendo” e a linha decrescente (**>**).

Exercício 25: Abaixo, temos um trecho indicando diferentes intensidades. Tente reproduzi-lo com a voz, utilizando uma vogal como, por exemplo: á, ê, ó, u. Os apóstrofos (**’**) indicam pontos onde você pode respirar (**respiração**):

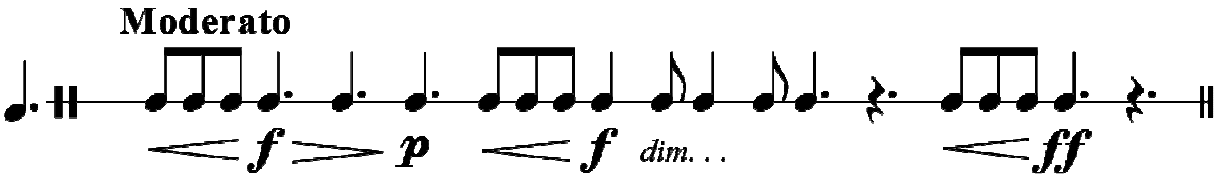


Exercício 26: O gráfico abaixo provém de um programa para edição de áudio. Estes tipos de programas utilizam gráficos de intensidade x tempo. Dessa forma, continue uma possível representação de dinâmicas para o gráfico abaixo:



Exercício 27: Ouça a Trilha de Áudio 08. Assim como no exercício anterior, faça uma possível representação das variações de intensidade que você percebeu neste som, atentando à duração dos *crescendos* e *diminuendos* (curto ou longo):

Exercício 28: Realize o trecho musical abaixo com palmas, voz, instrumentos de percussão ou uma teclado do Piano, dando atenção à realização das dinâmicas:



1.2.4 Timbre

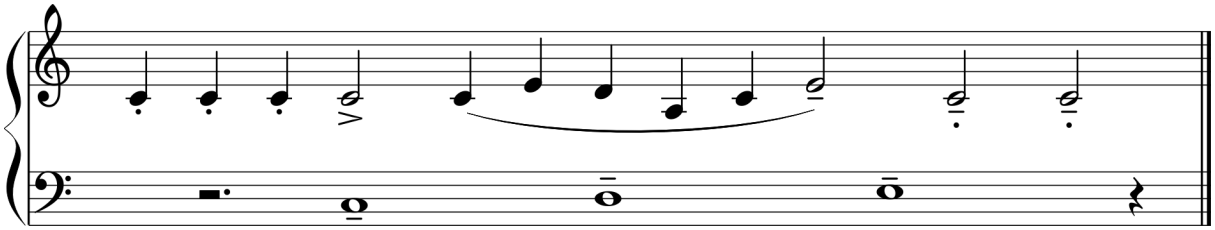
Esta é a propriedade musical mais complexa, pois além de envolver combinações entre os demais elementos musicais, envolve as diversas formas de atacar as teclas no Piano. É comum utilizar metáforas para tratar deste parâmetro, evocando imagens e emoções como forma de expressão. Para tal, são utilizadas as indicações de *expressão*, listadas no quadro a seguir:

Indicação	Significado	Indicação	Significado
Agitato	Agitado (rápido, dramático)	***Apassionato***	Apaixonado (intenso)
Con Brio	Com vigor	***Cantabile***	Cantado (som projetado)
Con Fuoco	Com fogo (vivo, intenso)	***Dolce***	Doce (leve, expressivo)
Scherzando	Brincando	***Leggiero***	Leve (delicado)
Vivace	Vivo (leve, rápido)	***Maestoso***	Majestoso (marcado, intenso)

Um aspecto que interfere diretamente no timbre são os **tipos de ataque**, envolvendo questões próprias de cada instrumento. Estas indicações aparecem próximas às "cabeças" das notas. A seguir, temos grafias para os tipos de ataque mais comuns no Piano:

Grafia	Denominação	Significado
•	*Staccatto*	Ataque curto (pouca duração) da nota
—	*Tenuto*	Sustentar a nota por toda sua duração
•̲	*Non-legato* ou *Portato*	Sustentar a nota, porém, desligando no final (meio-termo entre *Staccatto* e *Tenuto*
>	Acento	Destacar a nota em um contexto musical através da intensidade
sf	*Sforzatto*	Destacar a nota, de forma mais evidente que no Acento
⌒	Ligadura de expressão	Ligar o som das notas que estiverem sob a ligadura (*Legato*)

Há exemplos de grafia de alguns tipos de ataque no trecho musical abaixo:



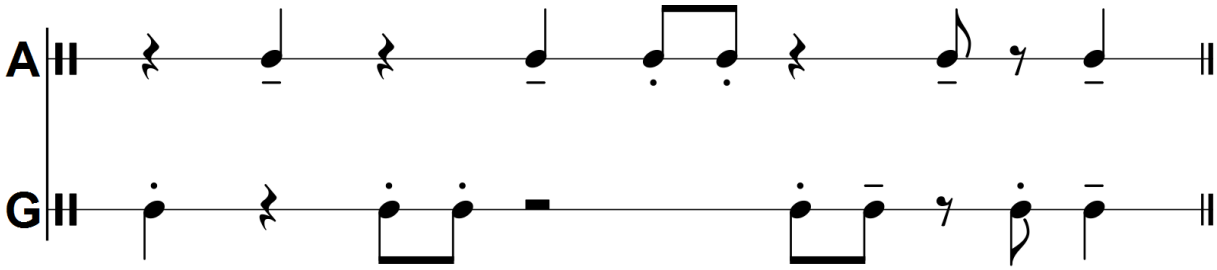
Exercício 29: Ouça a Trilha de Áudio 09, que possui uma leitura do trecho musical acima. Você é capaz de perceber a realização dos diversos tipos de ataque? Qual é o instrumento utilizado? O que você sabe sobre como o som é produzido nele? Sabe um pouco sobre sua história?

_____

_____

_____

Exercício 30: Toque o trecho musical a seguir no Piano, escolhendo duas teclas que representem grave e agudo. Procure realizar os diferentes tipos de ataque escritos:



Exercício 31: Ouça a sequência de trechos musicais da Trilha de Áudio 10. Escreva no quadro abaixo possíveis indicações de caráter musical que podem ser atribuídas a cada trecho (pode ser mais de uma):

Trecho musical	Caráter
01 – "Lexington Hotel Room 1432", trilha sonora de Estrada para a Perdição	
02 – "O Cisne", do Carnaval dos Animais de C. Saint-Saëns	
03 – "Time Warp", trilha sonora de Jornada nas Estrelas, séries originais	
04 – "Two Feathers", trilha sonora do jogo Outlaws	
05 – "Polka", da Suíte Jazz de D. Shostakovich	
06 – "Revenge", trilha sonora do jogo Outlaws	

07 - “Luar do Sertão”, toada de João Pernambuco	
08 - 3º Movimento do Concerto nº 2 para Piano de S. Rachmaninoff	